

prazer interior, em que sua alma se acha: e por isso devem ter o primeiro Lugar na ordem das Partes da Oração, e antes mesmo dos Nomes, e mais partes discursivas, que os Grammaticos costumão pôr primeiro.

He impossivel assignar as differenças especificas de cada huma destas Interjeições. Estas differenças são tão variadas, ligeiras, e fugitivas, como os movimentos interiores do coração humano. Assim como huma mesma palavra, segundo he pronunciada differentemente, pode ter differentes significações; assim huma mesma Interjeição, segundo o tom e circumstancias, em que he proferida, serve para exprimir diversos sentidos de dôr, ou de alegria, &c. No estado de perturbação, em que estas Interjeições se empregão, ninguém está capaz de as observar minudamente. Ao sentimento pois pertence o proferir-las a proposito, e á Grammatica o recebê-las de uso, contal-as, e notar algumas differenças mais geraes, que as distinguem.

Em geral pode-se dizer que humas indicão so o estado de commoção em que se acha a alma, e que as circumstancias e contexto da Oração determinão, ja a huma paixão, ja a outra. Taes são as tres: AH! que como Interjeição de admiração, ja serve para exprimir o gosto, ja o desprazer; HAI! a mesma que a antiga GUAI! que sendo signal de hum sentimento doloroso interior, tambem ás vezes se emprega para exprimir o contrario; e OH! que sendo expressão natural do desejo, tambem ás vezes serve para exprimir o sentimento de lastima e de indignação.

Ja as onze Interjeições seguintes são mais apropriadas para certos affectos, ou de *Riso* ás gargalhadas como HA! HA! ou de *Reparo*, e *Sobresalto* como AHI! ou de signal para fazer *Silencio* como CHIST! ou para *Exhortar* como HEIA! ou de

Aversão para arredar alguém, como a Interjeição chula HIRRA! ou para *chamar* simplesmente por alguém, como a Interjeição vocativa O'; ou para *chamar com reparo* e extranhamento, como HO'LA! ou para exprimir hum *desejo* ancioso, como OXALA! ou hum sentimento de *dor* e *espanto*, como HUI! ou para fazer *parar* TA! ou para *animar*, como SUS!

Alguns contão no numero das Interjeições tambem estas palavras *Alto! Animo! Fóra! Jesu! a Deos!* Mas ellas são discursivas, e se algumas vezes se empregão sos interjectivamente, he porque são humas Orações ellipticas, que com o supplemento de hum verbo se completão facilmente, e se reduzem ao que são.

Sobre o uso, que nossa Lingua faz das verdadeiras Interjeições, so direi que a maior parte dellas se ajunta com os nomes em segunda pessoa, ou em vocativo, posto que não levem a Interjeição do mesmo. Exemplos:

*Ab! dotes naturaes, não vos entende
Quem menos vos estima, ou quem vos vende. (1)*
*Oh vida! . . . Ab quam comprida,
Do tempo, antes de tempo, consumida! (2)*
*Holdá! Velloso amigo, aquelle outeiro
He melhor de descer que de subir. (3)*
Ora sus! gente forte, &c. (4)

Outras vezes se ajuntão com o Relativo Conjunctivo *Que*, e com os Comparativos *Quam*, *Quanto*,

-
- (1) Lobo.
(2) Fernão d'Alvares d'Oriente.
(3) Camões *Lusiad.*
(4) Camões *ihid.*

to, v. gr. *Oh que entremezes da Fortuna! Oh que tragedias do Mundo!* (1)

He porêm couza especial á Interjeição HAI! o juntar-se com a Preposição *de* e seu complemento, como: *Ai de mim! Guai de nós! Ai daquelles que tem pouca fazenda! e guai dos que a ganhão com máo titulo!* E tambem he couza propria á Interjeição *Oxalá!* o construir-se sempre com os Preteritos ou do Indicativo, ou do Subjunctivo: como *Oxalá! eu fizera, fizesse, ou tivera feito, &c.*

A Interjeição Vocativa O' serve para dar a qualquer nome a determinação de segunda pessoa, e mostrar que he a com quem se fala. Quando o nome está no principio da frase, e antes do verbo, costuma-se exprimir, como: *O' Pedro, vem cá.* Porêm quando vem no meio da frase e depois do verbo, muitas vezes se suprime, como: *Vem cá, Pedro.* Esta he a primeira classe geral das palavras Interjectivas. Passemos á segunda das Discursivas, e suas especies.

A R T I G O II.

Das Palavras Discursivas, ou Analyticas.

Na Natureza não existe outra couza mais do que *Individuos*, e as *Relações*, que os mesmos tem ou comsigo mesmos, olhados por differentes lados, ou com outros diversos, nascidas das suas mesmas propriedades, ou naturaes, ou accidentaes: as quaes relações fazem com que muitos de taes seres individuaes formem differentes series parciaes, cada huma com seu fim particular a que tendem, e todas estas series parciaes formem huma cadeia e ordem geral, com

(1) Vieira.

com hum fim commum, a qual se chama *Ordem do Universo*.

Do mesmo modo em nosso Espirito não ha se-
nã duas couzas, que são:

1.^a *Ideas*, ou *Sensiveis e Directas*, nascidas das impressões, que os objectos causão nos nossos sentidos e que são as unicas imagens naturaes dos mesmos objectos; ou *Reflexas*, formadas pela nossa alma; ja por meio da *abstracção*, com que a mesma dá mais attenção a huma parte, ou qualidade do objecto do que a outra; ja por meio da *comparação*, que a mesma faz das propriedades de diferentes objectos, fixando sua attenção sobre o que ellas tem de commum e semelhante entre si.

Todas estas ideas reflexas são abstractas, quer sejam *Parciaes* abstrahindo a parte do todo, quer *Modaes* abstrahindo o modo da substancia, quer *Universaes* e analogicas, chamadas tambem *Noções*, abstrahindo em huma idea geral o que os objectos tem de commum e analogo entre si. Assim a idea de *Olho* he huma idea parcial, a de *Solidez* huma idea *Modal*, e a de *Corpo* huma idea Geral, ou Noção. Todas estas ideas pertencem á primeira operação de nosso Entendimento, que he a de *Perceber*, ou *Conceber*.

A 2.^a couza, que ha em nosso Espirito, he a *Combinação*, ou *Comparação*, que elle faz destes mesmos objectos e ideas, ou consigo mesmas, olhando-as por diferentes faces, ou com outras diferentes, para perceber as diversas relações, que humas tem com outras ou de *Identidade*, ou de *Determinação*, ou de *Nexo* e de *Ordem*.

De *Identidade*, quando em huma idea se contém a outra, como por ex.: na idea de *Deos* se contém a de *Ser* ou *Ente*. De *Determinação*, quando em huma idea não se contém a outra, mas contém-

têm-se a razão sufficiente para a determinar, ou ser determinada por ella. Assim por ex.: na idea de *Filho* não se contém a idea de *Pai*, antes são oppositas: mas contém-se a razão, que requer hum segundo termo da sua relação v. gr. *Filho do Rei*.

De *Nexo* e de *Ordem* em fim, quando huma idea nem contém a outra, nem a determina; mas huma está para a outra em razão ou parallela e de igualdade, ou subalterna de principio, ou causa para consequencia, ou effeito, &c. Assim quando digo: *Filho e Pai, Filho ou Pai, nem Filho, nem Pai*; hum termo destes está para o outro em razão parallela: porém quando digo: *Porque o filho deve a seu pai a propria existencia, tambem lhe deve a honra e assistencia*; o primeiro pensamento está para o segundo em razão de principio, e o segundo para o primeiro em razão de consequencia.

Esta he a segunda operação do nosso Entendimento, chamado *Juizo*, na qual se incluye a do *Raciocinio*, que he o mesmo Juizo, com que se comparão não ja duas ideas entre si; mas ambas duas com huma terceira, como quando, julgando que *Toda a virtude he louvavel*, e que a *Prudencia he huma virtude*; concludo que a *Prudencia he louvavel*. Donde se vê que esta terceira operação do entendimento verdadeiramente não he senão huma extensão da segunda, e não de diferente especie. Pois a comparação não muda de natureza com confrontar duas ideas entre si, ou com as confrontar com huma terceira. A comparação he a mesma. Os termos so he que se varião e multiplicão. Concluamos pois que tudo o que se passa em nosso entendimento ou são *Ideas*, ou *Combinações*.

Ora não sendo as palavras senão signaes dos nossos pensamentos, não podem constituir outras classes geraes que não sejam as destes mesmos pensamentos.

diante: outro *Indefinito*, que he *Hum*, *Huma* para o singular, e *Huns*, *Humas* para o plural; porque mostra tambem que o nome Appellativo a que se ajunta, se toma individualmente, mas de hum modo vago, e ainda não determinado, e que se vai a determinar por alguma idea nova, que se lhe accrescenta para o especificar mais.

Do primeiro destes dous Artigos ninguem duvida. Porém do segundo duvidão muitos, dizendo que he o mesmo que o numeral *Hum*, ou que o determinativo vago *Hum certo (quidam)*. He verdade que elle tem tambem estas accepções, e usos. Porém quando elle exprime ou a unidade numeral, ou a unidade de hum individuo, certo e determinado em mente, que não queremos nomear, nem determinar; então não he Artigo; e so o he, quando toma o nome commum individualmente sem o applicar a hum unico individuo, ou a hum mais que a outros. Neste sentido he que lhe damos plural, qual não tem nem pode ter como numeral.

Nestes exemplos: *Hum homem de Côrte, huma mulher de Côrte tem mais espirito e viveza que hum Aldeão = Hum vassallo deve obedecer a seu Rei = Hum Rei deve ser o pai de seu povo = Hum homem de juizo deve ser senhor de suas paixões = Antonio he hum Cicero = Cicero he hum orador*: o Artigo *Hum* pode-se substituir em alguns delles com o Artigo *o*, porém de nenhum modo com o Partitivo *Hum certo (quidam)*. Isto se verá ainda com mais evidencia nas observações, que passo a fazer sobre os usos communs a estes dous artigos, e particulares de cada hum.

I.^a Todo o nome Appellativo, cuja significação geral he restringida, ou dantes pelo discurso, ou depois por algum Adjectivo, ou Incidente restrictiva, a não ter antes algum dos Determinativos especiaes, deve

Ora estes tres caracteres não concorrem todos junctos senão em cinco especies de palavras, que são : *Nome Substantivo*, *Nome Adjectivo*, *Verbo Substantivo*, *Preposição*, e *Conjunção*, cinco Partes Elementares Discursivas, que com a *Interjeição*, unica parte não discursiva, formão o systema completo dos *Elementos da Oração*, ao qual se reduzem todos os vocabulos, de que pode constar o dictionario de qualquer Lingua, antiga ou moderna; e o da nossa por consequencia. Os *Substantivos* propõem as ideas principaes. Os *Adjectivos* as accessorias, como objectos dos nossos discursos para se combinarem e compararem. O *Verbo Substantivo* combina e ajunta a idea accessoria com a principal, o attributo digo, com o sujeito da proposição. A *Preposição* combina entre si duas ideas principaes, fazendo de huma complemento de outra; e a *Conjunção* combina, liga, e ordena as orações entre si.

Comtudo muitos Grammaticos e os nossos especialmente não contão os *Adjectivos* como especie separada do nome, e contão os *Pronomes*, *Artigo*, *Participios*, e *Adverbios* como partes elementares de especie differente da dos adjectivos e preposições.

O *Adjectivo* sim he huma parte Nominativa; porém de differente especie da do nome Substantivo; assim como o Verbo, Preposição, e Conjunção são todas partes Conjunctivas; porém nem por isso deixão de fazer cada huma sua especie differente. O Adjectivo exercita huma função necessaria e indispensavel na enunciação do pensamento. Porque, se não pode haver proposição sem hum sujeito e sem hum attributo; e se o nome Substantivo he preciso para exprimir aquelle, o Adjectivo não o he menos para significar este. Estas duas funções são inteiramente distinctas. Porque a idea, que faz o sujeito da propo-

sição, não pode deixar de ser huma idea de couza que subsista per si; ou na natureza, ou no nosso modo de a conceber. Pelo contrario a idea que faz o attributo da proposição necessariamente hade ser huma idea de qualidade, ou couza que o valha, e que per si não pode subsistir, mas necessita de hum sujeito, em quem exista. Ora ideas tão differentes, e ainda oppostas, não podião deixar de ter nas Linguas differentes especies de palavras para se haverem de representar sem equívoco no painel do pensamento.

Alem disto nenhum dos nomes, Substantivo, e Adjectivo, pode trocar hum com outro estas duas funcções, que lhes são proprias a cada hum; tanto assim que para o Adjectivo poder ser sujeito de huma proposição, he necessario substantival-o por meio do Artigo; e para o Substantivo poder fazer as vezes de attributo na mesma proposição, he preciso adjectival-o, empregando-o sem Artigo, nem Determinativo algum que o individue. Por ex.: nesta proposição: *O verdadeiro sempre he bello, o falso nunca o he*; os Adjectivos *verdadeiro e falso* estão substantivados pelo Artigo *o*, e valem o mesmo que *A verdade, e A falsidade*; e nesta: *Pedro he homem de Letras*, os Substantivos *Homem, Letras*, estão adjectivados pela falta do Artigo. *Homem* toma-se especificamente por todas as propriedades, que constituem a natureza humana, e he huma expressão abstracta e abbreviada, que equival a todos os adjectivos, que exprimissem as mesmas qualidades: e a palavra *Letras* precedida so da preposição *de*, sem Artigo, equival a *Letrado*.

Em todo o caso he certo que não pode ser sujeito de qualquer proposição, se não hum Substantivo, ou couza que o valha; nem attributo da mesma se não hum Adjectivo, ou hum Substantivo appellativo, equivalente a huma multidão de Adjectivos, que si-

gnifiquem as qualidades analogicas, que a sua noção comprehende. Tanto he verdade que as funcções, que hum e outro nome exercitão na enunciação do pensamento, são differentes, e não permitem de modo algum se arranjam debaixo da mesma especie.

Constituindo pois os *Adjectivos* huma especie elementar de palavras, distincta da dos nomes Substantivos; he facil reduzir a ella os *Pronomes*, o *Artigo*, e os *Participios*.

Todo o nome, que se ajunta a hum Substantivo para o modificar, ou determinando-o, ou explicando-o, ou restringindo-o, he para mim hum nome Adjectivo quer seja declinavel, quer indeclinavel. Esta he a idea, que leva consigo todo o nome Adjectivo, isto he, a de huma idea accessoria, que modifica outra.

Ora os *Pronomes* referem-se sempre aos nomes Substantivos, que trazem á memoria, e algumas vezes, quando se faz preciso, se ajuntão immediatamente a elles, como *Eu Antonio, Tu Pedro, Elle Sancho*. Em todo o caso elles modificão os Substantivos, determinando-os a fazer na representação do discurso o papel, ou da primeira figura e personagem, que he a de *quem fala*; ou da segunda, que he a *com quem se fala*; ou da terceira, que he a *de quem se fala*. São pois huns verdadeiros Adjectivos: E para não haver nisto duvida alguma, o pronome mesmo da terceira pessoa toma formas genericas para poder concordar; o que he outrosi hum caracter proprio dos Adjectivos. E se este he manifestamente Adjectivo, porque o não serão os outros, ainda que sejam invariaveis? O *Artigo o, a; os, as*; tem tambem estas formas genericas; certo que para concordar com os nomes appellativos, a que sempre se ajunta para os modificar determinandō-os a hum sentido, não ja especifico, mas individual. He pois

tambem hum Adjectivo da classe dos Determinativos, como são os Pronomes.

Os Participios Activos tanto os Imperfeitos em *ndo*, como os Perfeitos em *do*, são huns verdadeiros Adjectivos verbaes, indeclinaveis, como mostraremos no seu lugar. Quanto aos Participios perfeitos passivos, como *Louvado*, *Louvada*; *Louvados*, *Louvas*, não necessitam de demonstração. As suas mesmas formas adjectivas, para concordar com os Substantivos, mostram o que são.

Quanto aos *Adverbios*, estes são humas *Expressões* compostas, equivalentes a huma Preposição com seu complemento, que costuma ser hum Substantivo ou so, ou acompanhado de hum Adjectivo. Devem-se por tanto reduzir a estes elementos, dos quaes se compõem, e em que por fim se resolvem. Os Adverbios de qualidade formados da terminação feminina dos Adjectivos com a Adição *mente*, como *Claramente*, *Prudentemente*, e que nos vierão do Latim corrupto da inferior idade *Clara mente*, *Prudente mente*, &c. entendendo-se-lhes a preposição Latina *cum*, são huma prova disto, ainda que não houvesse outras.

Disto tudo se conclue que seis, nem mais, nem menos, são as *Partes Elementares* da Oração Portugueza, a saber: tres *Variaveis*, quaes são os *Substantivos*, os *Adjectivos*, e o *Verbo*; e outras tres *Invariaveis*, quaes são as *Preposições*, as *Conjunções*, e as *Interjeições*. Destas seis partes, cinco são *Discursivas* ou *Analyticas*, e hum *Interjectiva* ou *Exclamativa*, que he a *Interjeição*. Das Discursivas duas são *Nominativas*; porque nomeião e propõem os objectos, quer reaes, quer abstractos, que fazem a materia dos nossos pensamentos, e taes são os *Nomes Substantivos*, e os *Nomes Adjectivos*; e tres são *Conjunctivas* ou *Combinatorias*; porque servem

vem para ajuntar e comparar entre si os mesmos objectos, e os juizos, que sobre elles fazemos.

Entre estas Partes Elementares da oração, são muito para notar as diferenças seguintes.

1.^a Que humas destas Partes são tão essenciaes a qualquer proposição, ou oração, que sem ellas nenhuma pode haver: e outras tão accidentaes á mesma, que a proposição pode existir sem ellas, ainda que hum discurso não. As primeiras são os *Substantivos*, os *Adjectivos*, e o *Verbo Substantivo*, bem entendido que nos Adjectivos comprehendo tambem os nomes appellativos, quando se tomão adjectivamente, pelas razões que acima aponteí.

A razão he, porque sem duas ideas não pode haver comparação, e esta tambem não, sem hum termo que as compare. A primeira idea e principal, que faz o sujeito da proposição; necessariamente ha de ser hum Substantivo, ou hum nome Substantivado. A segunda, que faz o attributo da proposição, necessariamente ha de ser tambem, ou hum Adjectivo, ou hum nome Adjectivado. O terceiro termo, que serve de *Copula* ás duas ideas, he o verbo Substantivo *Ser*, ou o Impessoal *Haver*, ou o Auxiliar *Estar*, todos na significação de existir.

Qualquer oração pode subsistir so com estes tres termos; não tendo estes novas relações com outros objectos extrinsecos. Tendo-as porém, são precisas outras partes da oração, que posto sejam necessarias para o complemento do sentido, não o são para a integridade da proposição, antes accidentaes e accessorias a ella. Taes são as *Preposições*, que indicão ou o objecto da acção do Verbo, ou o termo da sua relação, ou suas circumstancias; as *Conjunções*, que indicão as relações de nexos e de ordem, que huma proposição tem para outra; e as *Interjeições*, que indicão, além do pensamento, o estado tam-

tambem de commoção, em que a alma se acha a respeito do objecto, que a affecta. *

A 2.^a differença he que humas destas Partes, e as mesmas que são necessarias para integridade da proposição, como *Substantivos, Adjectivos, e Verbo*, são *Declinaveis*, isto he, variaveis em suas terminações segundo as differentes relações de Genero, Numero, e Pessoas, com que representão os objectos, que exprimem: outras *indeclinaveis* e invariaveis nas suas terminações, quaes são as Partes accessorias da proposição, que são as *Preposições, Conjunções, e Interjeições.*

E a razão está clara. Como as primeiras são essenciaes á proposição, que não he outra couza, senão a enunciação de hum juizo, ou percepção de conveniencia e identidade entre duas ideas; tanto estas, como a da relação de coexistencia, significada pelo Verbo, são tres ideas correlativas, humas ás outras. O sujeito da proposição he relativo ao Verbo, o attributo ao sujeito, e o Verbo a ambos dous, tres ideas que fazem huma so, qual he a do sujeito da proposição, contendo em si a idea do attributo. A mesma correlação pois, que ha entre as ideas, devia tambem haver entre as palavras, que as representão, variando de terminações á proporção que as mesmas ideas varião de genero, e de numero, e concordando entre si para mostrarem pela conformidade mesma de sua forma exterior a identidade Logica do attributo com o sujeito. As Partes indeclinaveis porém, como exprimem outras relações, que não requerem extremos identicos, não estão sujeitas á regra da concordancia, e por isso são invariaveis na sua fórma.

Huma 3.^a differença muito notavel entre as Partes *Nominativas* e as *Conjunctivas* he ser o numero daquellas quasi infinito, e o destas muito pequeno. Porque como as primeiras representão as ideas e ob-

jectos de nossos pensamentos, e estas ideas e objectos são, a bem dizer, infinitos; a quantidade numerica destas palavras he incomparavelmente muito maior que a das da segunda classe, restringida a exprimir poucas relações geraes, e estas quasi sempre as mesmas; para o que poucas palavras são precisas.

Assim observamos que os Vocabularios de todas as Linguas se compõem quasi totalmente de Nomes Substantivos e de Adverbios, ou sepafados, ou incorporados nos Adverbios e nos Verbos, chamados por isso Adjectivos em contraposição do Verbo Substantivo, que he o unico Verbo simples; e que as *Preposições, Conjunções, e Interjeições*, se reduzem a poucas dezenas.

4.^a Finalmente, como os Nomes Substantivos, e Adjectivos, e consequentemente tambem os Verbos Adjectivos, além das suas significações principaes, que lhes são proprias, se encarregão de exprimir ao mesmo tempo muitas outras ideas accessorias, que modificão as principaes: vêem-se obrigados a augmentar o volume material de seus vocabulos, accrescentando Syllabas sobre Syllabas á proporção, que se lhes acrescentão novas ideas. Daqui vem que as palavras desta classe são mais compridas e polysyllabas, comparadas com as da segunda classe.

Pois que o Verbo Substantivo, e as *Preposições, Conjunções, e Interjeições* não exprimindo outra coisa senão relações simplicissimas, e meras vistas, com que o nosso espirito olha aquelles objectos e ideas, ja combinando-as, ja ligando-as, ja ordenando-as, ja mesmo confundindo-as em hum ponto de vista e em huma sensação: as palavras de que se serve para isto, além de serem muito poucas, são tambem de ordinario muito curtas e quasi todas monosyllabas em quasi todas as Linguas; que por isso se podem chamar *Particulas* em comparação das outras, que mais me-

recebem o nome de *Partes*. Assim vemos que o nosso Verbo Substantivo *Ser* he monosyllabo em quasi todas as Linguas, antigas e modernas, e o mesmo he evidente nas Preposições, Conjuncções, e Interjeições.

Por tanto determinado deste modo o numero certo das Partes Elementares, de que se compõe toda oração e discurso; passemos ja a tratar de cada huma dellas em particular nos Capitulos seguintes.

CAPITULO II.

Do Nõme Substantivo.

NA natureza não ha senão duas couzas, que possam ser objecto de nossos discursos, que são *Substancias*, e *Qualidades*. As primeiras subsistem per si sem dependencia das segundas, e estas dependem das primeiras para poderem subsistir. Hum *corpo* por ex.: pode subsistir sem ser *redondo*; porém a *redondeza* não pode existir sem ser em hum corpo. Se as Linguas fossem simples representações dos objectos da natureza, deverião exprimir sempre as *Substancias* por meio de Nomes Substantivos, e as *Qualidades* por meio de Nomes Adjectivos.

Mas como ellas são huns *Instrumentos Analyticos*, dados aos homens, não so para exprimirem e communicarem suas ideas; mas ainda mais para poderem discorrer sobre ellas; e o não poderião fazer a seu arbitrio sem ter hum meio de considerar os objectos por todos os lados possiveis para os combinar de todos os modos, fazendo dos mesmos, ja o sujeito, ja o attributo dos seus juizos e comparações; e por outra parte não podendo ser sujeito de huma proposição, senão huma idea qualquer, considerada como per si subsistente, nem attributo senão outra

tra idea considerada como accessoria, e dependente de hum sujeito para subsistir: daqui veio a necessidade, em que se achárão as Linguas, como Instrumentos de Raciocinio, de substantivar, quando lhes fosse preciso, as mesmas qualidades insubsistentes, como *Extensão, Solidez, Dureza, Cór, &c.*, e de adjectivar as mesmas substancias fazendo, por ex.: de *Espirito Espiritual, de Corpo Corporeo, de Ceo Celestial, e de Terra Terrestre, &c.*

Daqui se vê que a definição do Nome Substantivo e Adjectivo não se deve tirar, nem da differente natureza das substancias e qualidades physicas, nem da differença de hum poder estar so na oração, e outro não: mas sim do differente ministerio, que cada hum exercita na enunciação analytica do pensamento.

O Substantivo pois, *he hum nome, que exprime qualquer couza como subsistente por si mesma, para poder ser sujeito da oração, sem dependencia de outra.*

E o Adjectivo, *he hum nome, que exprime hum couza como accessoria de outra para ser sempre o attributo de hum sujeito claro, ou occulto, sem o qual não pode subsistir.*

Todo o Nome Substantivo, ou he *Proprio*, ou *Commum*, chamado tambem *Appellativo*. Nome Proprio he aquelle, que convem so a huma pessoa, ou couza, como *Homero, Camões, Ceo, Terra, Portugal, Lisboa.*

Se a cada individuo, ou couza se dêsse hum nome proprio; sendo os individuos infinitos, e mais que as areias do mar; seria precisa hum infinidade de nomes; a qual mesmo de nada aproveitaria; assim por ser incomprehensivel, como porque nada adiantaria nossos conhecimentos. Pois, dependendo estes da analyse e comparação dos objectos; os nomes proprios serião os mais improprios para isso,

por apresentar so individuos sem relações communs e geraes, que são os mananciaes dos conhecimentos humanos.

Estes Nomes por tanto não pertencem propriamente ás Linguas consideradas como Methodos vulgares analyticos, e por isso não costumão ter lugar nos Vocabularios das mesmas; mas so nos Dictionarios Historicos, e das Artes, aos quaes pertencem. Nos das Linguas entrão so os nomes Appellativos, os Adjectivos, os Verbos, e mais partes da Oraçáo, que são as unicas que servem para decompor os seres individuaes e compostos em as suas idéas simples a fim de se poderem comparar, e recompor depois.

Pode-se ainda dizer que todos os Nomes Proprios não forão na sua origem senão nomes Appellativos, e communs, como se vê em quasi todos os Nomes Proprios Hebraicos, Gregos, e Romanos, e ainda nos nossos, que sendo communs a muitas pessoas e couzas, somos obrigados a individua-los com os Sobrenomes, Appellidos, e outros caracteres, que os especifiquem: como *D. João Primeiro, Segundo, &c. Viana do Minho, Viana do Alemtejo, &c.* Substantivo *Commum* ou *Appellativo* he aquelle que exprime huma idea geral e abstracta, que convem a muitos individuos, ou sejam pessoas, ou couzas. Digo: *huma idea geral e abstracta*; porque ella não existe na natureza, como a dos individuos, significados pelos nomes proprios; mas so no entendimento humano e na palavra a que se alligou.

Estes Nomes *Communs*, ou são *Universaes* e *Analogicos*, ou *Parciaes* e *Modaes*. Os *Universaes* exprimem huma noção, ou ajuntamento de qualidades communs a muitas substancias que existem realmente na natureza. São nomes de classes, que arranjam os individuos debaixo de certos generos e especies. Se elles classificão os seres segundo suas qualidades

essenciaes e constantes, chamão-se *Appellativos Phyzicos*, como: *Espirito, Corpo, Homem, Bruto*; e se os classificação segundo as suas qualidades accidentaes e variaveis, chamão-se *Appellativos Moraes*, como: *Rei, Magistrado, Sacerdote, &c.*

Os *Appellativos Parciaes*, ou *Modaes* exprimem huma qualidade so, porém commum a muitos individuos, a qual qualidade, assim considerada, não existe senão no Entendimento, e são de dois modos, ou *Abstractos*, quando exprimem as qualidades, abstractidas das substancias, como subsistentes por si mesmas, v. gr. *Brancura, Belleza, Probiidade*; ou *Concretos*, quando exprimem as mesmas qualidades como subsistentes em hum sujeito, porém vago e indeterminado. Taes são os *Adjectivos substantivados* por meio do Artigo, como quando dizemos: *o Elevado, a Sublime dos pensamentos, o Justo, o Honesto, a Bello*; e os *Nomes Verbaes*, ou *Infinitos Impessoaes* dos *Verbos*, que exprimem indefinidamente a coexistencia de huma qualidade, ou acção em hum sujeito qualquer, como *Louvar, Entender, Ouvir, &c.*

A distincção, que acabamos de fazer de varias especies de *Appellativos*, abre caminho ás observações seguintes.

1.^a Que, não tendo elles por si caracter algum individual, por que se possam considerar como substancias á maneira dos *Nomes Proprios*; nunca se podem empregar como sujeitos da *Oração* sem serem precedidos do Artigo, ou de outro qualquer *Adjectivo Determinativo* claro ou occulto, que lhes dê aquelle caracter. Assim dizendo nós *Pedro he mortal*, ja não diremos *Homem he mortal*, mas sim *o Homem he mortal*.

2.^a Que como os *Appellativos Analogicos*, e *Universaes*, exprimem a somma total das qualidades communs a muitos individuos, e são nomes de clas-

se equivalentes a todos os Adjectivos, pelos quaes poderíamos significar separadamente cada huma daquellas qualidades: elles se podem empregar adjectivamente como *Attributos* da proposição, porêm sem *Artigo*, o qual lhes tiraria esta qualidade. A differença, que ha entre hum *Attributo* enunciado por hum *Ajectivo*, ou por hum *Appellativo*, como nestas proposições *Pedro he justo*, *Pedro he homem*, consiste so em se affirmar na primeira que a idea de *Justiça* se incluye na idea de *Pedro*; e na segunda que a idea de *Pedro* se incluye na da classe humana. Porêm se ajuntamos o *Artigo* ao nome *Appellativo*, quando he *attributo*, então fica *substantivado*, e faz a proposição *identica* e *convertivel* em seus termos. Assim tanto importa dizer: *D. João he o Principe Regente*, como *o Principe Regente he D. João*.

3.^a Que por esta grande analogia entre os *Appellativos* *Universaes* e os *Adjectivos* succede duvidar-se se alguns *Appellativos* *Moraes* pertencem á classe daquelles, ou á destes; como os nomes *Rei*, *Philosopho*, *Letrado*, *Soldado*, *Pintor*, *Poeta*, *Cidadão*, *Irmão*, *Fidalgo*, *Peão*, e outros muitos de que teremos melhor occasião de falar, quando tractarmos dos *Adjectivos*.

4.^a Que por esta mesma analogia entre os *Appellativos* e *Adjectivos* se costumão aquelles substituir muitas vezes em lugar destes com lhes ajuntar a preposição *de* sem *Artigo*, como *homem de probidade*, *de prudencia*, *de letras*, *de saber*, em lugar de *homem-probo*, *prudente*, *letrado*, *sabio*, &c.

Até aqui considerámos os *Nomes Substantivos*, quanto á sua significação principal, e funções essenciaes, que exercitão na enunciação do pensamento, sem respeito algum ás suas fórmas exteriores e ideas accessorias, que em consequencia das mesmas lhes provêm da sua *dirivação*, *composição*, *genero*, e nu-

mero. O que fará a materia dos tres Artigos seguintes.

ARTIGO I.

De varias fórmãs de Substantivos.

Ainda que estas fórmãs pertençaõ tambem em parte aos nomes Adjectivos; ellas comtudo são mais proprias aos Substantivos, e por isso as collocamos neste lugar.

Por respeito a ellas se dividem os Nomes em duas classes geraes. Os que não nascem de outros da nossa Lingua; postoque tenham origem da Latina, chamão-se *Primitivos*, como *Terra, Mar, Pedra, &c.*; e os que nascem dos primitivos chamão-se *Dirivados*, como de *Terra Terrestre, Terraqueo, Terreal, Terreno, Terrenbo, Terrão, &c.*, de *Mar Maré, Marezia, Marujo, Marisco, &c.*, de *Pedra Pedreiro, Pedreira, Pedraria, Pedrado ou Apedrado, Pedral, Pedregal, Pedrés, Pedroso ou Pedregoso, Pedrouço, Pedregulho, Pedrada, Pedranceira, Apedrejar, Empedrar, Desempedrar, Empedrenecer, Empedrenido, &c.*

Os Dirivados, ou o são de Nomes proprios, ou de Nomes communs. Dos proprios se dirivão os *Gentilicos* ou *Nacionaes*, que declarão de que gente, nação, ou patria cada hum he, como de *Portugal Portuguêz, do Algarve Algarvio, do Alemtejo Alemtejo, da Beira Beirão, do Minho Minhoto, de Traz-os-Montes Trasmontano, de Lisboa Lisbonense, Lisbonêz, Lisboêta, de Bragança Braganção ou Bragançêz, de Coimbra Coimbrão, ou Coimbricense, &c.*: e os *Patronymicos*, que ao principio erão huns Nomes Adjectivos, que so designavão filiação, como *Alvares*, que queria dizer filho ou filha de *Alvaro, Sanches de Sancho, Fernandes de*

Fernando, *Bernardes* de *Bernardo*, *Marques* de *Marco*, *Peres* de *Pero* ou *Pedro*, *Soares* de *Soeiro*, *Vasques* de *Vasco*, &c. Depois passarão a ser appellidos hereditarios, e proprios de certas familias.

Os Substantivos communs derivados são, ou *Augmentativos*, ou *Diminutivos*, ou *Collectivos*, ou *Verbaes*, ou *Compostos*.

Os *Augmentativos* são os que com mudança na sua terminação augmentão a significação de seus primitivos, ou quanto á sua quantidade, ou quanto á sua qualidade. Huns augmentão mais, outros menos. Os que augmentão mais, acabão ordinariamente em *ão*, como de *Homem* *Homemzarrão*, de *Mulher* *Mulherão*, de *Maço* *Mocetão*, de *Rapaz* *Rapagão*. Os que augmentão menos, acabão os masculinos em *az* ou *aço*, como *Beberraz*, *Belliguinaz*, *Ladravaz*, *Linguaraz*, *Vilbacaz*, *Mestraço*, *Ministraço*, *Ricaço*, *Soberbaço*; e os femininos em *ona*, como *Mocetona*, *Mulherona*, &c.

Os *Diminutivos* são os que mudando a terminação de seus primitivos, lhes diminuem mais, ou menos a significação. Os que diminuem menos, acabão ordinariamente, os masculinos em *ete*, *ote*, *oto*, como *Doudete*, *Escudete*, *Mocete*, *Panete*, *Pequenete*, *Pistolete*, *Pobrete*, *Bacorete*, *Camarote*, *Perdigoto*; e os femininos, em *eta*, *ota*, *agem*, *ilha*, como *Ibêta*, *Mocêta*, *Villêta*, *Ilhota*, *Galeota*, *Villota*, *Villagem*, *Camilha*, &c.

Os que diminuem mais, acabão ou em *inho*, *inha*, quando os primitivos terminão em vogal ou consoante, como *Filhinho*, *Filbinha*, *Mulherinha*, *Rapazinho*; ou em *zinho*, *zinha*, quando os primitivos terminão em diphthongo, como *Homemzinho*, *Leãozinho*, *Paizinho*, *Mãezinha*. O *z* euphónico faz-se necessario na derivação destes diminutivos, para evitar o hiato, nascido do concurso de tres vogaes.